

# M E D I T A N D O



FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira  
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34  
CEP 12040-000 Taubaté SP

[www.meditando.info](http://www.meditando.info)

[www.facebook.com/  
BoletimMeditando](https://www.facebook.com/BoletimMeditando)

[meditando.boletim@gmail.com](mailto:meditando.boletim@gmail.com)

NOVEMBRO 2023  
Número 0333

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Atualmente apenas edição eletrônica.

## Iniciando uma nova atividade na Casa Espírita

Martha Rios Guimarães

Pensando em expandir as atividades de sua Casa Espírita e começar 2024 com novidades que possam atender bem o seu público? Então, segue um passo a passo simplificado para colocar esse projeto em prática.

### 1- Identifique a necessidade e objetivos

Pergunte-se: qual é a motivação por trás dessa iniciativa? Como ela pode beneficiar os membros da instituição e o público em geral? Esta etapa envolve uma reflexão profunda e discussões com outros membros da Casa Espírita para obter insights valiosos. E, claro, a aprovação da Diretoria!

### 2- Monte a equipe e obtenha autorização

Nenhuma atividade na Casa Espírita é realizada individualmente. Recrute voluntários dispostos a ajudar a planejar e executar a atividade. Certifique-se de que a equipe compartilhe a mesma visão e compromisso com os princípios espíritas.

### 3- Faça um planejamento detalhado

Defina metas claras, cronogramas e recursos necessários. Prepare um plano de ação que descreva as etapas a serem seguidas e as responsabilidades de cada membro da equipe.

### 4- Se preciso, capte os recursos necessários

Em alguns casos, será necessário levantar fundos ou recursos. Isso pode ser feito por meio de doações, eventos beneficentes ou parcerias com empresas locais. Certifique-se de manter a transparência e a prestação de contas em relação aos recursos financeiros.

### 5- Faça a divulgação do novo trabalho

Para garantir o sucesso da atividade, é fundamental conscientizar as pessoas sobre a importância da iniciativa. Utilize meios de comunicação, como cartazes, mídias sociais, reuniões e palestras para compartilhar informações sobre a iniciativa e seu propósito.

### 6- Implemente a Atividade

Com o planejamento completo e os recursos à disposição, comece a implementar a atividade. Certifique-se de que todos os membros da equipe estejam cientes de suas funções e trabalhem juntos de maneira harmoniosa. Acompanhe o progresso e faça ajustes conforme necessário.

### 7- Avalie a tarefa para melhoria contínua

Após a atividade ter início, faça uma avaliação aberta e honesta. Quais foram os sucessos e desafios encontrados? Coletar feedback dos participantes e voluntários pode ser valioso para melhorar a atividade e, até mesmo, futuras iniciativas. Use essas lições aprendidas para aprimorar e aperfeiçoar suas atividades futuras.

### 8- Compartilhe os resultados e aprenda

Não se esqueça de compartilhar os resultados da atividade com a direção e o público da Casa Espírita. Compartilhar histórias de sucesso e impacto positivo pode inspirar outras iniciativas semelhantes.

Iniciar uma nova atividade na Casa Espírita é uma jornada recompensadora e edificante. E com as dicas aqui citadas, será mais tranquilo tirar a ideia do papel e colocar em prática, fortalecendo vínculos entre equipe, direção e demais públicos beneficiados com a tarefa.

Lembre-se de que cada iniciativa é uma oportunidade de crescimento espiritual e de serviço ao próximo.

(\*) Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (zona norte de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: [meditando.boletim@gmail.com](mailto:meditando.boletim@gmail.com).

**“O homem evitará as aflições quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.” – Allan Kardec – ESE, cap. 5 - item 4.**

## Grandes Vultos do Espiritismo



**CORNÉLIO PIRES**

Nascido na cidade de Tietê, Estado de São Paulo, no dia 13 de julho de 1884, e desencarnado em São Paulo, no dia 17 de fevereiro de 1958.

Ainda bastante jovem, com apenas 17 anos de idade, veio de Tietê para S. Paulo, com a esperança de poder participar de um concurso para admissão na Faculdade de Farmácia. Não conseguindo realizar o seu intento, dedicou-se à carreira jornalística, passando a trabalhar na redação do jornal “O Comércio de São Paulo”, quando experimentou todas as dificuldades inerentes aos que se iniciam nessa carreira. Posteriormente passou a trabalhar no jornal “O São Paulo”, tendo ocupado também o cargo de revisor de “O Estado de São Paulo”, tradicional órgão da imprensa paulista. No ano de 1914 passou a dar a sua contribuição ao jornal “O Pirralho”.

Escrevendo “A Vida Pitoresca de Cornélio Pires”, escreveu Joffre Martins Veiga: “Ninguém amou tanto sua gente como Cornélio Pires; ninguém se preocupou tanto com seus semelhantes como esse homem, que foi, antes de tudo, um bom.” O célebre poeta Martins Fontes, por sua vez, escrevendo sobre ele, afirmou: “é um bandeirante puro, um artista incansável, enobrecedor da Pátria e enriquecedor da língua.”

Aconselhado pelo grande jornalista Amadeu Amaral, Cornélio Pires resolveu tornar-se escritor regionalista, salientando-se então como um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro.

Pelos idos de 1910, lançou “Musa Caipira”, livro que foi saudado pela crítica, devido ao seu conteúdo tipicamente brasileiro.

Silvio Romero, crítico dos mais preeminentes do Brasil, em carta dirigida ao poeta exprimiu-se da seguinte forma: “Apreciei imensamente o chiste, a cor local, a graça, a espontaneidade de suas produções que, além do seu valor intrínseco, são um ótimo documento para o estudo dos brasileirismos da nossa linguagem...”

Abandonando a carreira jornalística, Cornélio Pires tomou a decisão de viajar pelo interior do Estado de São Paulo e de outros Estados brasileiros, estreando na condição de caipira humorista.

Alguns anos mais tarde chegou a organizar o “Teatro Ambulante Gratuito Cornélio Pires”, perambulando de cidade em cidade, tornando-se admirado por toda a população brasileira.

Alguns anos antes da sua desencarnação voltou para Tietê, comprou uma chácara nas adjacências da cidade e fundou a “Granja de Jesus”, lar destinado à criança desamparada, tendo desencarnado sem poder ver a conclusão de sua obra.

Quando de sua desencarnação, já espírita convicto, trabalhava na preparação da “Coletânea Espírita”. Nessa época já havia publicado duas obras de fundo nitidamente espírita: “Onde estás, ó morte?” e “Coisas do Outro Mundo”, o que fez nos anos de 1944 e 1947.

Narrou Cornélio Pires que, no ano de 1901, começou a frequentar a Igreja Presbiteriana; entretanto, não conseguiu conciliar os ensinamentos dessa igreja com o seu modo de pensar.

As ideias das penas eternas e da preferência de Deus por membros de determinadas religiões não encontraram guarida em seu coração. Não conseguindo extrair dos Evangelhos os ensinamentos segundo o bafejo do Espírito, mas apegando-se mais ao formalismo da letra que mata, acabou quase descambiando para o materialismo.

Nessa época não conhecia ainda o Espiritismo, porém, quando começou a fazer viagens para o interior, aconteceram com ele vários fenômenos mediúnicos, que muito o impressionaram, principalmente algumas comunicações recebidas do Espírito Emílio de Menezes.

Interessando-se por essa Doutrina, passou a ler os livros de Allan Kardec, Léon Denis, Stainton Moses, Albert de Rochas, os livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier e outros.

Dali por diante integrou-se resolutamente no Espiritismo, interessando-se particularmente pelos fenômenos de efeitos físicos e materializações, tendo mesmo publicado no livro acima “Onde Estás, ó morte?”, várias fotografias de Espíritos desencarnados.

De sua vasta bibliografia destacamos: “Musa Caipira”, “Versos Velhos”, “Cenas e Paisagens de Minha Terra”, “Monturo”, “Quem Conta um Conto”, “Conversas ao Pé do Fogo”, “Estrambóticas Aventuras de Joaquim Bentinho, o Queima Campo”, “Tragédia Cabocla”, “Patacoadas”, “Seleta Caipira”, “Almanaque do Saci”, “Mixórdias”, “Meu Samburá”, “Sambas e Cateretês”, “Tarrafadas”, “Chorando e Rindo”, “De Roupas Nova”, “Só Rindo”, “Tá no Bocó”, “Quem Conta um Conto... e outros Contos...”, “Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades”, além dos dois livros espíritas já citados.

Foi um humorista em sua mais elevada expressão, empolgando as plateias com seu gênero característico, cativando a simpatia de todos os brasileiros.

Num dos seus escritos sobre a Doutrina Espírita, dizia ele: “O Espiritismo, mais cedo ou mais tarde, fará aos católicos romanos, aos protestantes e aos adeptos de outros credos, a caridade de robustecer-lhes a Fé, com os fatos que provam a imortalidade da alma, que se transforma em Espírito ao deixar o invólucro material.” E, mais adiante: “Como religião o Espiritismo nos religa a um Pai que é AMOR e não chibata, e que, sendo Amor não iria matar seu próprio Filho Jesus em benefício de uma Humanidade perversa. O Espiritismo nos proporciona a FÉ RACIONAL, nos arrebatando ao jugo do dogma e nos ensina a compreender DEUS como Ele é.”

Fonte:

LUCENA, Antônio de Souza, e GODOY, Paulo Alves, Personagens do Espiritismo (Do Brasil e de outras terras), 1ª Edição, Edições FEESP: São Paulo – SP, 1982

## Dois de novembro

O dia dois de novembro é dia mundialmente dedicado a cultivar os mortos.

*O culto aos mortos foi uma das práticas fundamentais de quase todas as religiões, mesmo das mais primitivas, e esteve, inicialmente, ligado aos cultos agrários e aos da fertilidade.*

*Os defuntos, como as sementes, eram enterrados com vistas a uma futura ressurreição ou nascimento.*

Pensava-se que, assim como as sementes, os mortos ficavam no solo esperando uma nova vida.

Os hindus comemoravam os mortos em plena fase da colheita, justamente como a festa principal desse período.

Assim, sondando as primeiras manifestações de culto aos mortos, percebemos que a prática foi se desfigurando ao longo dos tempos.

No princípio, o Dia de Finados era uma verdadeira festa em louvor à imortalidade da alma.

Sem aspecto fúnebre, marcava o fim de uma, e o início de outra etapa para o Espírito, que deixava seu corpo no túmulo para germinar outra vez e renascer.

Sabemos hoje que não é possível ressurgir no corpo já morto.

Assim como ocorre com as sementes, que morrem para libertar a vida pulsante de sua intimidade em forma de plantas, flores e frutos, assim também o corpo morre para libertar o Espírito nele cativo.

Fenômeno semelhante ao que ocorre com a borboleta, que deixa o casulo para surgir ainda mais bela e mais livre, acontece com o Espírito, que deixa o casulo do corpo físico e vibra na imortalidade gloriosa.

Dessa forma, os seres amados com os quais convivemos por mais ou menos tempo, não estão cativos no túmulo, de onde até mesmo o corpo físico já se evadiu para formar, com seus átomos, outras formas de vida.

E para demonstrar-lhes o nosso carinho e gratidão, um único dia no ano é muito pouco, para quem verdadeiramente não os deixou de amar.

É importante que cuidemos, com carinho, do lugar que abriga os despojos carnis dos entes queridos, mas tenhamos mais cuidado em manter acesa a chama do afeto que nos une uns aos outros, embora em planos diferentes da vida.

Não os recordemos somente no Dia de Finados, pois que finados eles não são.

Busquemos, sempre, lembrar os bons momentos que Deus nos permitiu desfrutar juntos do lado de cá, para que, ao adentrarmos o mundo espiritual, possamos abraçá-los com o afeto de quem jamais os esqueceu, embora já tenha passado algum tempo.

Tenhamos em mente que os ditos mortos registram os nossos pensamentos. E lembremos que, tanto quanto nós, eles sentem saudades. Por isso, não deixemos para nos lembrar deles somente uma vez por ano.

\*

O dia 2 de novembro não é efetivamente o dia dos mortos, mas sim, o dia consagrado à imortalidade da

alma.

Portanto, seja o dia 2 de novembro, para nós, o dia em que prestamos homenagem especial aos seres amados que partiram para a pátria espiritual, para onde também seguiremos um dia...

Pensemos nisso!

Fonte:  
Redação do Momento Espírita com informações colhidas no verbete Finados, na Enciclopédia Barsa, v.6. Em 26.08.2008.

## Ansiedade

Cruz e Souza

Todo esse anseio que tortura o peito,  
Estrangulando a voz exausta e rouca,  
Que em cada canto estruge e em cada boca  
Faz o soluço do ideal desfeito;

Ansiedade fatal de que se touca  
A alma do homem mau e do perfeito,  
Sobe da Terra pelo espaço eleito,  
Numa imensa espiral, estranha e louca.

Formando a rede eterna e incompreendida,  
Das ilusões, dos risos, das quimeras,  
Das dores e da lágrima incontida;

Essa ansiedade é a mão de Deus nas eras,  
Sustentando o fulgor da luz da vida,  
No turbilhão de todas as esferas!...

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 200, 19ª edição, 2010, editora FEB – BR.

## Mensagem

Caros irmãos e irmãs.

A busca frenética pelo bem-estar material, acima do necessário para bem viver, faz parte do supérfluo.

Trocar a prioridade do equilíbrio espiritual pelo exagero na satisfação dos sentidos, é negligenciar o crescimento espiritual, é permanecer estacionado como espírito.

O que mais precisamos para mudarmos as atitudes?

O Evangelho está à disposição de todos.

O exemplo de Jesus permanece através dos tempos.

O que nos falta além da vontade?

O roteiro existe.

Façamos a nossa parte e encontraremos o equilíbrio e a felicidade.

Que Deus ampare a todos.

Um amigo

## Espiritinhas

### TIPOS DE PESSOAS CRÉDULAS

Wilton Pontes



ESPÍRITA SEM SABER



EXPERIMENTADORES



IMPERFEITOS



VERDADEIROS



EXALTADOS

407 - L.M. - MÉTODO (II)

(L.M. = Livro dos Médiuns)